Jornal UNITAU
um olhar para a comunidade

APOIO BOM DIA

informativo mensal da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté

ano 2 | nº 3 | junho - 2012

Cidadania

Universitário aproveita vivência no Projeto Rondon e apoia comunidades carentes

foto: Yasmin Mattos

Há seis anos a Universidade de Taubaté faz parte do projeto e já enviou 12 missões para diferentes cidades do país. O Projeto Rondon tem como finalidade mobilizar os universitários voluntariamente, levando-os a praticar a integração social em comunidades carentes do Brasil.

04 e 05

Carreira

Construindo alimentos para o mundo

03

Educação

Do you speak english?

06

Oportunidade

Mais petróleo, mais emprego

Demanda por profissionais aumenta demanda por cursos de capacitação.

08

Agência Petrobras

O VALE PELA PAZ

NÓS APOIAMOS! Acesse e assine a petição.
http://www.peticoesonline.com/peticao/o-vale-pela-paz/525

editorial

Habilidades e competências como objetivos de ensino

Deve-se ter sempre, como premissa, que as instituições escolares, em qualquer um de seus níveis, têm a missão de contribuir para o desenvolvimento e as habilidades dos seus alunos, permitindo a eles, a partir de conceitos já existentes, selecionar, criticar, comparar e elaborar novos conceitos. Ou seja, não se contentar apenas com "velhas respostas", mas, essencialmente, formular "novas perguntas". Afinal, o ambiente escolar deve corresponder a um espaço para a formação de sujeitos, no qual a educação se posicione como uma constante prática formativa.

Ao tratarmos do processo de ensino e aprendizagem voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências, é importante ressaltar que as habilidades e as competências devem ser vistas como os principais focos de ensino, que propõem rupturas de hábitos, mudança de enfoque e abordagens, e, sobretudo, da postura de diversos profissionais que compõem as unidades escolares, com destaque para os professores.

Todavia, essa prática desejada ainda se confronta com diversos entraves e diversas ações manifestadas por limites advindos de tradições e, infelizmente, de pedagogias e didáticas saturadas, e descomedidamente centralizadas e focadas apenas no conteúdo. Sendo assim, o que fazer para ter o espaço escolar como "lugar adequado" ao ensino e à consequente aprendizagem?

Na tentativa de oferecer resposta prática a essa pergunta, a Universidade de Taubaté, em seu Projeto Político-pedagógico Institucional, tem apontado estratégias de atuação e orientações para a evolução desejada às suas práticas acadêmicas. Atualmente criaram-se comissões acadêmicas com o objetivo de modernizar processos e reestruturar planos curriculares e projetos pedagógicos de todos nossos diversos cursos.

Essas ações asseguram que a meta desejada não corresponde apenas a redefinir sentidos aos conteúdos ensinados, mas enfatizar em nossos alunos a aquisição de diversos saberes disciplinares, visando ao desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Desse modo, nossos objetivos correspondem a não nos estagnarmos somente na informação e no mero conhecimento intelectual. O importante é validar a formação humana e social de todos os partícipes do processo, a partir de novas perspectivas educacionais.

Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor

artigo

Os avanços da Odontologia: Implante dentário

Por Prof. Dr. Mário Peloggia
Coordenador do Programa de Extensão Saúde Bucal

imagem: sxc.hu

O melhor sorriso, a melhor função mastigatória, o melhor ajuste de mordida, o bem estar psicológico e a felicidade integral começam a ser mais procurados pelas pessoas da nossa sociedade.

Sorrir faz bem para todos nós e tem importante papel na integração e socialização das pessoas,além de melhorar a autoestima que leva consequentemente, à satisfação e à felicidade.

A Odontologia passou por grandes avanços nos últimos anos, com novos conhecimentos, descobertas e tecnologias. Um desses avanços, que foram sendo colocadas à disposição dos pacientes, foi o implante dentário, que possibilita de maneira simples, rápida e às vezes até imediata, se bem planejado pelo profissional, restabelecer a função da mastigação e a estética bucal do paciente. O implante pode ser realizado em um único dente perdido ou até numa boca inteira e é um substituto eficaz para as dentaduras. Segurança e conforto, com certeza, serão as palavras de satisfação de quem procura um tratamento odontológico para a colocação de um implante.

As dúvidas que ainda persistem sobre este procedimento são poucas, mais ainda muitas pessoas se perguntam: Será que eu posso colocar um implante dentário e, se colocado, é seguro? Podemos diz que a resposta está diretamente relacionada à análise, feita pelo cirurgião dentista, acerca de uma série de fatores ligados à saúde geral e bucal do paciente, tais como: diabetes, tabagismo, doenças cardíacas graves, doenças gengivais avançadas com perda óssea acentuada, processos infecciosos e outros, que muitas vezes acabam não sendo considerados impeditivos na realização do tratamento. Cada caso precisa ser analisado cuidadosamente para definir o quanto esses fatores podem interferir no sucesso do tratamento. A segurança e a garantia do procedimento podem chegar a até 100%, dependendo da localização e da qualidade do osso onde o implante é colocado.

Mesmo que o paciente apresente algum desses fatores, é importante sempre procurar um profissional especializado para tirar suas dúvidas. O tratamento vai devolver um sorriso com maior segurança e uma melhor harmonia buco facial.

UNITAU
Universidade de Taubaté

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor
Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão
Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

Chefe de Departamento
Prof. Ms. Maurílio do Prado Láua

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Coordenação:
Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Projeto gráfico e Diagramação:
PREX | Núcleo de Design Gráfico - NDG
Profa. Renata Maria Monteiro Stochero
Alessandro Squarcini
João Victor Figueiredo Rangel

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extenão - PIBEx:
Sarah Molica e Yasmim Mattos

Revisão: Profa. Dra. Eliana Brito

Colaboradores:
ACOM UNITAU
Núcleo de Fotografia Ismael Lopes

Tiragem: 10.000

E-mail para contato: jornalunitau@gmail.com

Engenheiro de alimentos:

Profissional que enriquece a nossa mesa

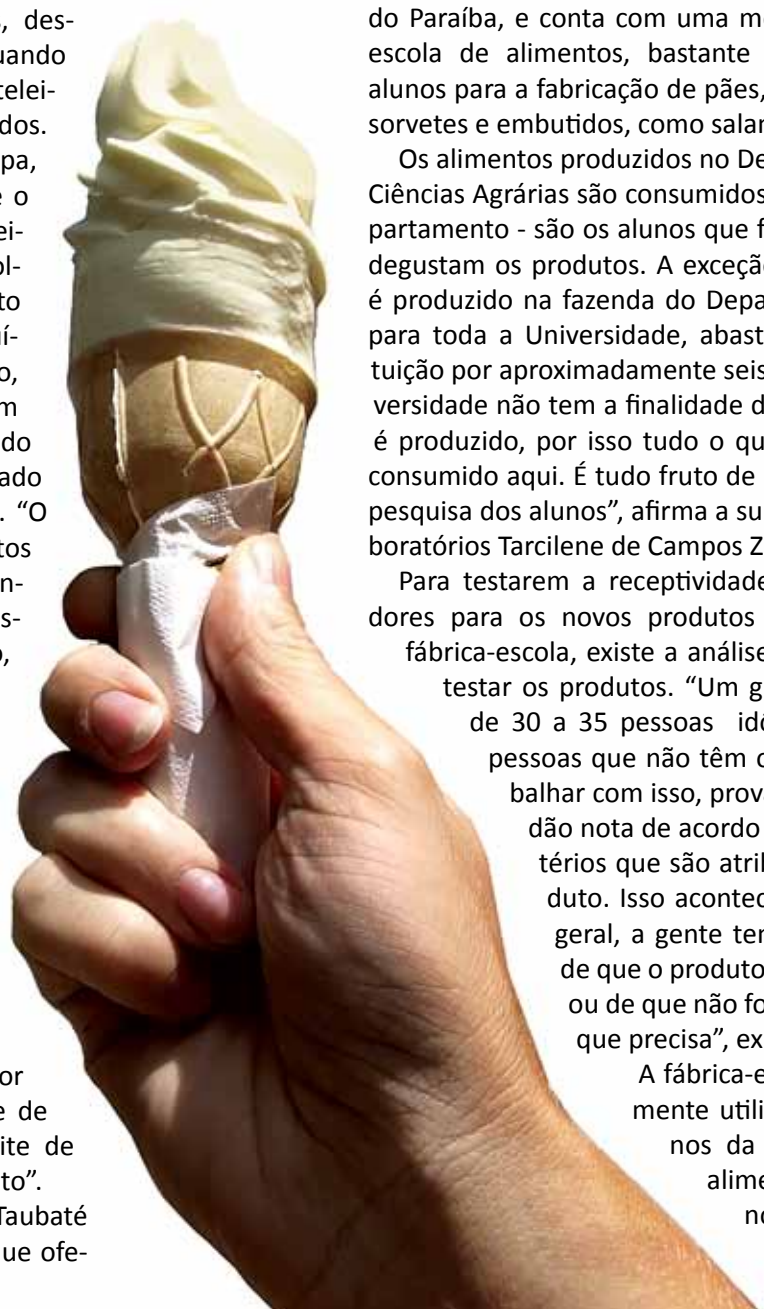
Por Yasmim Mattos

foto: Fernando Candelaria

Quando você está no supermercado comprando algum alimento congelado, uma lasanha, por exemplo, (você) já parou para pensar como foi feito esse produto? Por que será que ele dura mais tempo do que o alimento preparado em sua casa?

Essas perguntas são facilmente respondidas por um engenheiro de alimentos. Eles são os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos produtos industrializados. Mas quem é o engenheiro de alimentos? Quem responde é a professora Adriana Mascarette Labinas, diretora do Departamento de Ciências Agrárias da UNITAU, que abriga os cursos de Engenharia de Alimentos, Nutrição e Agronomia: "A premissa é simples. Se o engenheiro civil constrói prédios, então o engenheiro de alimentos "constrói" alimentos. O engenheiro de alimentos seleciona a matéria-prima, como leite, carnes, peixes, legumes e frutas, e define a forma de armazenagem, acondicionamento e preservação dos produtos, até mesmo projeta embalagens. É esse profissional que desenvolve formulações, a fim de determinar o valor nutricional de alimentos industrializados, seu sabor, sua cor e sua consistência"

Podemos dizer que o engenheiro de alimentos trabalha com a industrialização de produtos alimentícios, desde a lavoura até (a) quando eles chegam às prateleiras dos supermercados. Ou seja, em cada etapa, desde a produção até o consumo, há engenheiros de alimentos envolvidos. E são eles, junto de profissionais da química, biologia, nutrição, agronomia, que podem melhorar a qualidade do produto industrializado que chega à sua casa. "O engenheiro de alimentos trabalha com o alimento que pode ser processado, transformado, enriquecido, com a tecnologia que existe hoje", comenta a professora Adriana. "Nosso objetivo é colocar formulações diferentes nos alimentos, esticar períodos de armazenamento, e incrementar a formulação do alimento. Como por exemplo, colocar leite de cabra no lugar do leite de vaca em algum alimento".



A Universidade de Taubaté é a única instituição que oferece o curso de Engenharia de Alimentos no Vale do Paraíba, e conta com uma moderna fábrica-escola de alimentos, bastante utilizada pelos alunos para a fabricação de pães, geleias, doces, sorvetes e embutidos, como salames.

Os alimentos produzidos no Departamento de Ciências Agrárias são consumidos no próprio departamento - são os alunos que fazem, testam e degustam os produtos. A exceção é o café, que é produzido na fazenda do Departamento e vai para toda a Universidade, abastecendo a instituição por aproximadamente seis meses. "A Universidade não tem a finalidade de vender o que é produzido, por isso tudo o que se faz aqui é consumido aqui. É tudo fruto de aulas práticas e pesquisa dos alunos", afirma a supervisora de laboratórios Tarcilene de Campos Zaina.

Para testarem a receptividade dos consumidores para os novos produtos produzidos na fábrica-escola, existe a análise sensorial para testar os produtos. "Um grupo composto de 30 a 35 pessoas idôneas, que são pessoas que não têm o hábito de trabalhar com isso, provam o produto e dão nota de acordo com alguns critérios que são atribuídos por produto. Isso acontece para que, no geral, a gente tenha uma noção de que o produto foi bem aceito, ou de que não foi, para mudar o que precisa", explica Tarcilene.

A fábrica-escola não é somente utilizada pelos alunos da engenharia de alimentos. "Os alunos da agronomia também fazem alguns trabalhos da engenharia de alimentos, porque eles têm duas disciplinas no curso de agronomia para poder aprender a processar os produtos que vêm da agricultura ou da floresta. É onde trabalhamos com tratamentos químicos para provocar reações enzimáticas", explica o professor Julio César Raposo de Almeida, do curso de Agronomia. "Tudo o que tem aqui no Departamento de Ciências Agrárias é usado por mais de um dos cursos, às vezes até pelos três cursos: Nutrição, Agronomia e Engenharia de Alimentos. Tudo é feito em comum", ressalta a professora Adriana Labinas.

> **"Se o engenheiro civil constrói prédios, então o engenheiro de alimentos "constrói" alimentos"**

Há mais uma razão muito simples para justificar a necessidade que temos de que exista o profissional de engenharia de alimentos: é o fato de que os seres humanos precisam comer e, no mundo moderno, temos cada vez menos tempo para preparar um alimento, necessitando, por isso, de buscar alimentos que tenham preparo facilitado, como os produtos congelados e industrializados. Sem os engenheiros de alimentos, portanto, esses produtos não existiriam e nossa vida seria bem mais complicada.

PROJETO RONDON

Lição de vida e de cidadania

proporciona vivência para estudantes e apoia comunidades carentes

Por Yasmim Mattos

fotos: Tawana Miquelino

"Experiência única". Essas são as palavras mais usadas pelos estudantes e professores rondonistas para definir o projeto Rondon. O projeto, criado em 1967, é uma iniciativa do governo brasileiro que envolve universidades de todo país, é coordenado pelo Ministério da Defesa em colaboração com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC e tem como finalidade mobilizar os universitários voluntariamente, levando-os a praticar a integração social em comunidades carentes do Brasil.

Há seis anos a Universidade de Taubaté faz parte do projeto, e já enviou 12 missões para diferentes cidades do país, sendo que em cada edição são selecionados para participar do projeto oito alunos e dois professores de diferentes cursos da universidade. Idealizador do projeto na UNITAU e participante assíduo desde a primeira edição, o professor José Felício Goussain Murade, hoje pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias, diz que, ao participar do Projeto Rondon, a UNITAU ao mesmo tempo exerce a responsabilidade social e possibilita ao seu aluno o agir com autonomia, pois nessa prática ele exerce os saberes da sua futura profissão. "Em meio a esse fazer-saber, aluno e Universidade se descobrem cidadãos".

A última missão foi realizada em Cajarí, no Maranhão, entre os dias 19 de janeiro e 5 de fevereiro de 2012, e contou com a presença de alunos dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas, História, Geografia, Serviço Social, Agronomia, Medicina e Educação Física. Foi liderada pelos professores Rachel Abdalla, do Departamento de História e Edson Trajano, do Departamento de Economia, Ciências Contábeis e Administração.

A expectativa era grande por parte dos rondonistas antes de embarcarem em missão. "Eu estava ansiosa para passar o material que tinha preparado para os moradores", comentou a rondonista do 3º ano de Geografia, Thaís Lopes. "Saí daqui querendo levar e transmitir conhecimento para eles", lembrou Murilo Pietrobon, aluno do 4º ano do curso de Medicina. "Fui para lá com o pensamento de sair da minha zona de conforto e conhecer novas culturas", completou Tawana Miquelino, aluna do 4º ano do curso de Jornalismo.

"Em meio a esse fazer-saber, aluno e Universidade se descobrem cidadãos"

Vivências

A viagem até o Maranhão foi feita de avião. “Ficamos alojados durante dois dias no batalhão do exército, em São Luís. Nesses primeiros dias, participamos da cerimônia de abertura formal da operação, recebemos explicações sobre os nossos deveres e direitos, e orientações sobre como agir em determinadas situações para que tudo ocorresse bem. Além disso, recebemos as boas-vindas do exército, que preparou uma apresentação de boi-bumbá para mostrar um pouco da rica cultura do Maranhão para nós”, lembrou Tawana.

Depois, os rondonistas da UNITAU visitaram o Centro de Lançamento de Alcântara, segunda base de lançamentos de foguetes da Força Aérea Brasileira, onde tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido e, de lá, cada grupo seguiu para a cidade que lhe foi designada. Os estudantes da UNITAU, reuniram-se então com um outro grupo composto de 10 rondonistas formado por outra instituição de ensino superior parceira, o Centro Universitário do Espírito Santo. A viagem levou em torno de cinco horas e foi realizada de ônibus. “Sem muito conforto e com um calor intenso demais. A viagem foi cansativa, pois as estradas que levavam até a cidade eram muito ruins, cheias de buracos e curvas acentuadas”, comenta a estudante de Jornalismo.

Chegando a Cajarí, os estudantes depararam-se com uma nova realidade, a que não estavam acostumados – a de uma cidade onde a população rural representa mais de 70% do total de moradores, e a indigência constitui aproximadamente 60% na população. “Na operação de Cajarí, a miserabilidade era muito grande”, afirma a professora de História Rachel Abdalla. Apesar disso, os estudantes e professores participantes do projeto Rondon foram muito bem recebidos pelos moradores da cidade. “Chegando lá, fomos recompensados com uma maravilhosa recepção que a cidade preparou para nós e esquecemos todo o cansaço. Fomos recebidos com fogos de artifício e com toda a população na rua nos dando as boas vindas. Foi inesquecível, pois todos nós estávamos ansiosos e inseguros quanto à receptividade que iríamos encontrar – afinal, todo o trabalho que preparamos podia ser comprometido se não houvesse o interesse e a adesão da comunidade”, relata a estudante de Jornalismo Tawana, encarregada de registrar em vídeo toda a experiência. Ela revela ainda que a melhor coisa que trouxe de lá foi o exemplo das pessoas. “Não existia conforto algum, eles não tinham acesso a saneamento básico, o alimento era escasso, a educação precária, alguns não tinham noções de higiene básica e não havia acesso facilmente a informações, mas os cajarienses não eram acomodados: eram ativos, curiosos por conhecimento, tinham vontade de aprender e faziam a diferença no que podiam - até onde lhes era possível. Eram corajosos e receptivos, tinham hombridade, algo raro na sociedade em que vivemos. Tinham muito conhecimento, não empírico, como aprendemos na faculdade, mas um conhecimento de vivência, de experiência de vida, rico demais para nós universitários que ainda temos muito o que aprender”.

O que fica depois de participar do projeto Rondon é o aprendizado e a lição de vida. “Participar do projeto Rondon me trouxe amadurecimento dentro da questão social e trouxe também o aprendizado de que, quando queremos, nós ultrapassamos nossos limites. É uma experiência única para a vida toda, uma lição de vida e de aprendizado”, conta Ainoã Gravina, estudante do 4º ano de Serviço Social. Mas o projeto Rondon não traz melhorias somente pessoais, como profissionais também. “Profissionalmente agrega na questão de se articular, ter mais raciocínio lógico, nas tomadas de decisões”, comenta a estudante de Geografia Thaís. “Voltei adquirindo muito mais conhecimento do que levei” afirma o estudante de Medicina Murilo.

Os rondonistas passaram seus dias alojados em uma casa cedida pela prefeitura do município de Cajarí. O grupo realizou palestras, projetos, atividades e oficinas para e com os moradores. “Uma das oficinas era voltada para a agricultura familiar, pois eles sobrevivem numa região cercada pelo agronegócio”, explica o professor Edson Trajano

O projeto foi um sucesso, contou com a adesão de mais de duas mil pessoas, sendo que a cidade tem pouco mais de 18 mil habitantes. O segredo para conseguir realizar um bom trabalho? “Para conseguir realizar um bom projeto, você deve mostrar que é um deles. E nós fomos, ainda que somente durante 15 dias. Usamos, por exemplo, linguagem (que) compreensível com o publico e fomos parceiros dos moradores.” conta o professor Trajano.

Novos rondonistas

A próxima missão do projeto Rondon acontecerá no município de Itacajá, no Tocantins, e será realizada entre os dias 13 e 29 de Julho de 2012. Nesta edição, a equipe da UNITAU será composta por dez pessoas, sendo oito alunos e dois professores. Para os próximos rondonistas, o conselho da ex-rondonista Thaís Lopes é “se preparar emocionalmente para se abrir para tudo o que você vai vivenciar. É uma experiência intensa e emocionante”.

foto: Tawana Miquelino

The book is on the table!

A frase, que lembra um antigo comercial de curso de inglês veiculado na TV, é repetida por quem quer dar a ideia de que não sabe nada de inglês. Dizer que "o livro está sobre a mesa" (ou outra frase fácil), não basta para quem quer ter o domínio da língua, indispensável nos nossos dias.

"Se você quer ter um bom emprego, é essencial que fale, no mínimo, algum idioma além do português", é o que geralmente se escuta em palestras preparatórias para estudantes que ingressarão ou que já frequentam a graduação. O mercado de trabalho está cada vez mais concorrido e são com esses pontos extras que o candidato consegue a vaga.

Mas é necessário saber falar bem o idioma. Não adianta nada colocar no currículo a existência de um diploma de curso de inglês, se a deficiência no entendimento e na pronúncia do inglês persistir. "O que faz a pessoa ter maior ou menor dificuldade com o idioma é o tempo para dedicação ao aprendizado", explica a professora Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério, do Departamento de Letras da UNITAU. Ela dá aulas de inglês para fins acadêmicos em cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão e diz ser necessário aprender não só o idioma, mas também a cultura da região onde é utilizado, uma vez que, se o objetivo do aluno no aprendizado da língua for viajar, entendendo melhor os hábitos de determinado povo, menor será o choque cultural quando o intercambista visita o país desejado. "Aí está a importância de conhecer vários idiomas: quanto mais eu conhecer, mais eu vou respeitar a cultura do outro".

Cristiane Duarte Vieira, de 30 anos, tem contato com o inglês desde o ensino fundamental, mas diz que ainda tem dificuldade no aprendizado do idioma. "Nunca saio do básico, porque sempre mudo de escola", confessa. Ela conta que não conseguia se adaptar com o método de ensino das quatro escolas que frequentou. Há dois meses Cristiane se matriculou numa nova escola, que usa o método Callan, e tem sentido melhoras no aprendizado do idioma. "Lá, nós temos aula todo dia, o que ajuda a fixar bem o conteúdo; além disso, como eles mudam os professores toda semana, diminuem as chances de pegar a mania de um só", comenta. A tradutora juramentada Mara Beloni, que também é proprietária de duas escolas de inglês em Taubaté, conta que a dedicação é essencial para ter um bom nível de comunicação em qualquer idioma. Sua experiência com o inglês, já que morou na Inglaterra por cinco anos, abriu caminho para que atuasse na área de tradução e lhe deu confiança para alertar aqueles que desejam aprender bem o inglês: "os alunos devem tomar cuidado com os anúncios em escolas de inglês que prometem 'inglês fluente', pois pedagogicamente se sabe que só é considerado fluente, um nível linguístico muito alto, quem tem anos de dedicação ao estudo da língua. Eu prefiro falar que o aluno estará apto a se comunicar corretamente. Todo adulto é capaz de chegar num nível em que vai saber se comunicar bem com o idioma aprendido", explica Mara.

Entretanto, sabe-se que, se começar a aprender um idioma diferente do materno desde criança, a facilidade no aprendizado será muito maior. Ericka de Camargo é brasileira, mora na Austrália há mais de 30 anos, mudou-se para lá quando ainda era criança, e explica que pelo fato de uma criança ainda estar em fase de aprendizagem e não ter ideias completamente formadas, isso a torna mais flexível para arriscar e aprender o idioma sem medo, diferente do adulto. "O adulto tem mais receio de errar e entende melhor as consequências de uma comunicação errada, então exige mais de si, ao contrário de uma criança", afirma Ericka.

Para Mara Beloni, outra razão para a dificuldade com um idioma diferente, no caso da pronúncia, é o fato de que a pessoa usa alguns músculos da garganta para falar seu idioma materno e, quando adulta, sente dificuldade para reproduzir outros sons; por isso, acaba pronunciando as letras e palavras da forma como ela está acostumada, típicas de sua língua materna. Mas Mara ainda ressalta: "Se esse mesmo adulto tiver consciência disso ou quiser treinar porque quer mesmo aprender o idioma, com treinos de fonética, ele consegue alcançar esse sonho".

As pessoas já estão conscientes de que o inglês é essencial para qualquer profissional. "Não falar inglês, hoje, é garantia de exclusão no mercado", alerta Mara Beloni. Com isso, profissionais que desejam concluir pós-graduação, devem saber mais de um idioma, além do português. A professora Andréia Alda acrescenta que "hoje não é só o inglês o idioma mais importante, porque também nos relacionamos com outros países de economia bem sucedida. Portanto, se a pessoa almeja saber a respeito de outras culturas, deve(-se) buscar aprender idiomas diferentes e os hábitos de cada país".

Se o objetivo é ter sucesso no mercado de trabalho, tenha em mente que é muito importante saber falar bem o inglês e, agora, também outros idiomas, que serão um diferencial na hora da escolha do candidato. E caso o interesse pelos outros idiomas tenha começado tardiamente, o segredo é dedicação. O "chavão" usado para se desculpar por não falar bem o inglês, "The book is on the table?", não cai bem num mercado de trabalho tão concorrido como o que existe hoje.

imagem:sxc.hu

Chás: curativos e reconfortantes

Por Ângela Loures

Os chás medicinais atravessam milênios na História. Uma simples xícara de chá pode proporcionar uma defesa complementar e energética na manutenção da saúde contra a agressão de diversas doenças, como diabetes, estresse, depressão e outras enfermidades. É preciso tomar, no entanto, alguns cuidados na hora de consumi-los. Muitos deles têm efeitos colaterais e podem interagir com certos medicamentos, além de serem contraindicados para gestantes.

No Brasil, o chá é regulamentado como alimento, e não como medicamento, portanto o produto não passa por testes clínicos. Para orientar a população, porém, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) publicou uma regulamentação para o uso de algumas plantas medicinais. Os chás que tiveram suas propriedades terapêuticas reconhecidas pela Anvisa são bem conhecidos dos brasileiros, como o de carqueja e de alcachofra, usados para aliviar distúrbios digestivos.Veja a lista:

Carqueja - Indicada para problemas de digestão, o chá de cargueja não deve ser utilizado por gestantes, pois pode promover contrações uterinas. Também deve se evitar o uso concomitante com remédios para hipertensão e diabetes.

Gengibre - Útil contra enjoo, náusea e vômito causados pela gravidez ou por cirurgias. E para o sistema digestivo em geral. Em casos de cálculos biliares, deve ser utilizado com acompanhamento de um profissional de saúde. O uso deve ser evitado por pacientes que estejam consumindo anticoagulantes, que tenham irritação gástrica e hipertensão, especialmente em doses altas.

Alho - Indicado para colesterol elevado, o chá de alho também atua como expectorante e antisséptico. Não deve ser usado por menores de três anos e por pessoas com gastrite e úlcera. Também deve ser evitado por quem sofre de pressão baixa e hipoglicemia. Não utilizar em caso de hemorragia e em tratamento com anticoagulantes.

Alcachofra - Também indicada para distúrbios digestivos, o chá de suas folhas não deve ser usado por pessoas com doenças da vesícula. E deve ser utilizado com cuidado por quem sofre de doença hepática.

Camomila - Indicada para cólicas intestinais e para quadros leves de ansiedade. Em caso de superdosagem, pode ocorrer o aparecimento de náuseas, excitação nervosa e insônia.

Canela - Indicada para falta de apetite, perturbações digestivas com cólicas leves, flatulência e sensação de plenitude gástrica. Não deve ser usado por grávidas.

Capim limão - É útil em caso de cólicas intestinais e uterinas, além de quadros leves de ansiedade e insônia. Pode acentuar o efeito de sedativos.

Cavalinha - Indicada para inchaços e retenção de líquidos. Seu chá não deve ser utilizado por pessoas com insuficiência renal e cardíaca. Uma alergia rara pode ocorrer em pacientes sensíveis à nicotina. Altas doses podem provocar irritação gástrica, reduzir os níveis de vitamina B1 e causar irritação no sistema urinário.

Hortelã-pimenta - Para cólicas, flatulência e problemas hepáticos. Não deve ser usado em casos de obstruções biliares, danos graves ao fígado e durante a amamentação.

Poejo - Para afecções respiratórias, como expectorante, para perturbações digestivas e cálculos biliares. Não deve ser utilizado na gravidez, na lactação e em crianças menores de 6 anos. A administração em doses e tempo de uso acima do recomendado pode prejudicar o fígado.

Erva-doce - Indicado para distúrbios digestivos, cólicas gastrointestinais e como expectorante. Não há registro de efeitos colaterais.

Guaraná - Indicado como estimulante, o chá de guaraná não deve ser utilizado por pessoas com ansiedade, hipertireoidismo, hipertensão, arritmias, problemas cardíacos, estomacais, intestinais, gastrite e cólon irritável. Em altas dose pode causar insônia e nervosismo. Não deve ser associado a remédios contra hipertensão.

Boldo - Usado para aliviar problemas digestivos, o boldo nacional não deve ser usado por gestantes, lactantes, pessoas com hipertensão e hepatites. Já o boldo-do-chile deve ser usado com cuidado por quem sofre de doenças hepáticas graves e na gravidez.

Quebra-pedra - Auxilia na eliminação de cálculos renais pequenos, mas não deve ser usado em caso de cálculos grandes, assim como na gravidez. Em altas doses, pode causar diarreia e pressão baixa.

Alecrim - Indicado para distúrbios circulatórios, como antisséptico e cicatrizante, não deve ser usado por pessoas com doença prostática, gastroenterites e histórico de convulsão. Usado cronicamente ou em doses excessivas, pode causar irritação renal e gastrointestinal

Sálvia - Útil em casos de inflamações da boca e da garganta, gengivites e afta. Não deve ser utilizado na gravidez e na lactação, em casos de insuficiência renal e tumores de mama. Em altas doses, o chá pode causar convulsões e danos ao fígado.

Dente-de-leão - Indicada para distúrbios digestivos, como estimulante do apetite e diurético. Não deve ser usado por portadores de obstrução nos dutos biliares e do trato intestinal.

FONTES: Anvisa e Franco, Lelington Lobo. 100 chás e seus benefícios medicinais. São Paulo: Elevação, 2008.

imagem:sxc.hu

Demanda na área de petróleo e gás faz crescer busca por qualificação

Recém-criado, curso de Tecnólogo em Petróleo e Gás oferecido pela UNITAU capacita profissionais que buscam inserção nesse mercado de trabalho.

Por Ângela Loures

Nos próximos anos, a economia brasileira deve crescer mais, principalmente no setor de Óleo e Gás, com a exploração da camada de pré-sal. O Brasil está se preparando para explorar, de fato, as reservas de recursos minerais descobertas nos últimos anos e receberá investimentos pesados em tecnologia, o que movimentará toda a cadeia produtiva da indústria de energia e aumentará a demanda por profissionais qualificados. Segundo a Petrobras, até 2015, vão surgir mais de 50 mil vagas por ano na indústria de petróleo, gás e energia - além do segmento naval. As empresas exploradoras ainda estão se estruturando e, por isso, a expectativa é por uma demanda por profissionais especializados a partir deste ano, mas o setor de petróleo e gás já está em alta e registrou aumento significativo da contratação em 2011.

"A qualificação é essencial para o setor de petróleo e gás porque é uma área que exige profissionais capacitados para trabalhar em funções específicas. E a formação desses trabalhadores não está acompanhando o crescimento do setor", explica o professor Antônio Vieira dos Santos, coordenador do curso de tecnólogo em Petróleo e Gás oferecido pela Universidade de Taubaté. O curso superior de curta duração (3 anos), criado de olho no avanço que o campo da geração de energia vai viver nos próximos anos, com a abertura de novos postos de trabalho e ampliação nas empresas terceirizadas, já está qualificando uma turma de 40 alunos e, para 2012, devido ao aumento na procura, deve ampliar para 60 o número de vagas oferecidas.

"Nesse momento inicial dos empreendimentos, é necessário um grande número de trabalhadores de base; por isso as inúmeras oportunidades na área. Mas, conforme a operação for avançando, a demanda vai ser por profissionais mais qualificados", afirma o professor, acrescentando que essa é uma ótima oportunidade para quem está ingressando no mercado ou está desempregado.

Ele destaca que a intenção da UNITAU ao oferecer o curso de tecnólogo é capacitar o profissional para trabalhar em qualquer empresa do setor, habilitando-o a gerenciar, monitorar e executar a prospecção, operação de máquinas e elaboração de relatórios de ocorrências. O profissional estará habilitado ainda a trabalhar na extração, beneficiamento e comercialização do petróleo e seus derivados.

O profissional de Petróleo e gás deve ter sólidos conhecimentos nas áreas de geologia, geofísica e engenharia do petróleo, sendo capaz de atuar nos diversos setores de produção e exploração de petróleo e gás. "A vocação regional aponta para um amplo mercado de trabalho para o tecnólogo, que poderá atuar na indústria, realizando análise do petróleo/gás; avaliando aspectos dos reservatórios e legislação vigente; identificando, avaliando e explorando suas reservas terrestres e marítimas; e gerenciando o ambiente de trabalho e os riscos ambientais", explica o professor Antonio Vieira dos Santos. O salário inicial de um tecnólogo recém-formado na área de Petróleo e Gás, devido à necessidade apresentada pelo mercado, deve ser de aproximadamente R$ 6 mil.

Agência Petrobras

Profissionais já graduados nas áreas de física, química e engenharia estão buscando a segunda formação em tecnologia do petróleo e gás como forma de ampliar seus conhecimentos na área e inserir-se neste mercado de trabalho. "Ter feito um curso não garante o emprego, mas é um bom passo em direção a uma vaga nesse setor em crescimento. Nas aulas o aluno vai ter acesso a conhecimentos específicos da área. Isso, além de ser uma grande oportunidade para os que querem entrar nesse mercado, é uma grande oportunidade também para as empresas do setor, que terão funcionários qualificados para concluir suas atividades mais rapidamente", garante o professor Antônio. "A formação desse profissional não deve parar por aí. As empresas ligadas ao setor também estão investindo na qualificação de seus empregados, oferecendo cursos e indicando que busquem graduação na área e até pós-graduação".

O matemático Revanildo de Oliveira, de 34 anos, que presta de serviços há três anos, como analista de custos, na Esal, uma das empresas terceirizadas da Petrobras, diz que se pode ver claramente, quando se trabalha na área, o crescimento exponencial por profissionais com formação na área de Petróleo e Gás. Segundo Revanildo, que também atua como professor da UNITAU e por isso está atento ao crescimento do mercado, aproximadamente três mil profissionais devem ser absorvidos por ano pelas empresas do setor instaladas Vale do Paraíba, Litoral Norte e Litoral Sul paulista. Se, além do curso de petróleo e gás, o profissional for especializado em soldas (uma das funções que apresenta maior carência), seu rendimento inicial, incluindo os benefícios, pode chegar a R$10 mil.

Todo jovem que tem aptidão pela área de exatas e tende para profissões ligadas à engenharia, matemática, física e química, deve buscar informações sobre o curso de Petróleo e Gás. Conhecer as disciplinas que são oferecidas, os professores e o modo pelo qual o curso é organizado é importante para se conhecer a carreira pretendida. "Depois de formado, não tem erro: é emprego bom e certíssimo", garante Revanildo.

imagem: sxc.hu

Seminários Interdisciplinares sobre Envelhecimento

Discutindo sobre o Mal de Alzheimer

14 de Junho de 2012 | 14 horas

Anfiteatro do *Campus* Bom Conselho
Av. Tiradentes, nº 500 – Taubaté/SP

Inscrições no local e Informações (12) 3625-4163

UNITAU
Universidade de Taubaté